

DANÇA

20 ANOS DE CISNE NEGRO

Companhia faz retrospectiva de duas décadas de trabalho com 'Clip20', espetáculo composto por obras de diferentes coreógrafos e compositores, em temporada até domingo no Teatro Municipal

LUCINÉIA NUNES
Especial para o Estado

Comemorando seus 20 anos de existência, a Cisne Negro Cia. de Dança faz uma retrospectiva de sua história revivendo os balés apresentados ao longo desse tempo. *Clip20* é um espetáculo composto por obras de diferentes coreógrafos e compositores, mostradas em flashes de dança, música e vídeo, que estreia hoje, às 21 horas, e fica em cartaz até domingo no Teatro Municipal de São Paulo, sob a direção artística de Hulda Bittencourt.

Há 20 anos nascia uma companhia discreta formada por um grupo de alunas da escola Estúdio de Ballet Cisne Negro. Fundado por Hulda, o grupo foi conquistando aos poucos o público e o seu espaço nos palcos da cidade. Em 1979, o primeiro marco: a Cisne Negro foi premiada como revelação pela Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA), com as coreografias *Sexteto Para 10*, de Sônia Mota, e *Del Verde al Amarillo*, do espanhol Vitor Navarro.

Do *Homem ao Poeta* (1983), de Luís Arrieta, marca uma nova fase, em que a Cia. adquire maturidade profissional. A primeira excursão internacional, em 1987, incluiu a Inglaterra e a Espanha. "Nesse momento, a Cisne Negro estava disposta a enfrentar qualquer desafio para expandir seus limites da linguagem corporal e da dança", lembra Hulda.

Há cinco anos, o Cisne Negro montou *Clip15*, ganhador do prêmio de melhor espetáculo do ano pela APCA. "*Clip15* foi uma montagem impactante que revelou um grande valor histórico", conta Hulda. A essa primeira obra foram agregados os últimos cinco anos da companhia, originando *Clip20*.

Principal responsável pelas conquistas da companhia, Hulda acha importante mostrar e manter um arquivo coreográfico. "*Clip20* é o resultado do desenvolvimento da dança

brasileira nos últimos anos", afirma. Segundo a diretora, a montagem tem um caráter leve, atraente e estimulante. A diversidade de coreógrafos torna o espetáculo dinâmico, com diferentes estilos e interpretações. "Para os bailarinos, é um desafio ter de sair de um balé e, em seguida, incorporar o personagem da próxima coreografia", explica.

A concepção da cenografia é de Felipe Crescenti. O público verá a cenografia movimentando-se com o elenco, formando labirintos, subindo e descendo. A restauração e a computação gráfica dos vídeos foram feitas por três profissionais: Carlos Ebert e Sérgio Rosemblit.

que trabalharam com o grupo nos primeiros 15 anos, e Tamara Ka, que cuidou do acabamento nos últimos cinco anos, acrescentando uma linguagem moderna ao clipe.

Os vídeos serão projetados no cenário. "É interessante ver balés de 1978 e 1979, que estão mais envelhecidos", diz Hulda. "Com o passar dos anos os balés crescem com a tecnologia e ficam modernos." Assinado por Maria Rosilda Fernandes, o figurino dos bailarinos é uma roupa neutra, que receberá adereços como referencial para cada balé.

Dany Bittencourt em 'Cantata da Meia-Noite': responsável pela remontagem

Com patrocínio permanente da Tellesp, a companhia não conseguiu um patrocinador para esta temporada. "Por isso o grupo está realizando o espetáculo da maneira mais profissional e elegante possível." Quando terminarem as apresentações, Hulda pretende viajar com o Cisne Negro pelo País.

Formado por Ademilson Moretti, Daniel Siqueira, Dany Bittencourt, Fabiana Fomes, Fábio Pinheiro, Lorena Merlino, Luis Kerche, Marcelo Bucoff, Maria Fernanda Saffadi, Marisa Bucoff, Patrícia Alquezar, Peter Lavratti, Renata Cavallari e Wladimir Condereche, o elenco apresentará trechos de balés que marcaram época, sob a assistência de ensaios do bailarino e coreógrafo Andrei Kudielin.

Keep-Going, de Vasco Wellenkamp (1988), *Alma em Fogo*, de José Possi

companhia", diz a diretora. Responsável pela remontagem de todas as coreografias, Dany é a única integrante do elenco que acompanhou de perto esses 20 anos de trabalho. "Fiquei responsável por passar as informações aos bailarinos de tudo aquilo que vivenciei e escutei dos coreógrafos", conta.

Para Hulda, *Clip20* retrata o esforço e o resultado de 20 anos de muita dedicação. "É um presente e uma homenagem para todos que participaram da companhia e para o público que sempre nos prestigia e se emociona com o nosso trabalho."

HÁ CINCO ANOS, COMPANHIA RELEMBROU SUA HISTÓRIA MONTANDO 'CLIP15'

Neto (1990), *Mozartissimo* (1991) e *O Carnaval dos Animais* (1992), de Gigi Caciuleanu, e *Maracatu de Chico Rei* (1995), *Sete por Sete* (1995) e *Viúva Alegre* (1996), de Mário Nascimento, são alguns dos balés que formam o espetáculo.

Orgulhosa, Hulda encontra em sua filha, Dany Bittencourt, a parceria e o apoio de que precisa. "Estava no momento de ela enfrentar esse desafio, para dar continuidade ao trabalho da

'Passacaglia', criada por Vasco Wellenkamp

'O Carnaval dos Animais': de Gigi Caciuleanu

'Keep-Going', de 1988: outro trabalho criado por Vasco Wellenkamp

'Passacaglia': coreografia que estreou em 1992

Susana Yamauchi mostra 'A Face Oculta'

No espetáculo que reestrepra hoje no Centro Cultural São Paulo, a bailarina une em harmonia a cultura japonesa e a ocidental, juntando a estética oriental à linguagem brasileira

ANDRÉA MARTINS
Especial para o Estado

Em 1994, a bailarina Susana Yamauchi partiu para o Japão com uma mochila nas costas a fim de resgatar suas raízes orientais. Depois de percorrer todo o país de trem, ela reuniu as impressões da viagem no espetáculo *A Face Oculta*, que reestrepra hoje, às 21h30, e fica até domingo na Sala Jarde Filho do Centro Cultural São Paulo.

Tudo em *A Face Oculta* foi criado por Susana: a concepção, a coreografia, as máscaras, os cenários e os figurinos. Num solo de uma hora, a bailarina mostra como a cultura oriental e a ocidental podem conviver harmoniosamente.

"Não poderia fazer um espetáculo mostrando somente a cultura dos meus antepassados por causa da minha influência brasi-

leira, nasci e fui criada aqui", diz ela. Assim, ao olhar contemplativo e movimentos suaves característicos da dança japonesa, ela acrescentou a criatividade e o improviso da brasileira, com movimentos largos e espaçosos. "Uni a estética oriental a uma linguagem bem brasileira."

A Face Oculta, premiado em 1996 pela Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) como espetáculo de melhor criação e melhor intérprete, é um complemento a *Â Flor da Pele*, montado em 1992 (as duas coreografias foram apresentadas no Festival New Visions, em Mia-

mi). No primeiro, Susana mostrava o Japão pela ótica dos descendentes que vivem no Brasil. Era o Japão da sua infância, conhecido pelas memórias da avó.

Quatro anos depois, ela decidiu conhecer os rituais e o cotidiano japonês que tanto ouvira falar. Foi andarilha pelo interior do país, meditou em templos e assustou-se com Tóquio, "uma cidade massificada, totalmente voltada para o consumo". Com essas impressões controvérsias, Susana desenvolveu os diversos quadros que compõem *A Face Oculta*.

A bailarina inspirou-se em pessoas que conheceu, em símbolos japoneses e em situações que viveu. São imagens de monges, do Japão agrário, da tradição, do herói Nacional Kid, do folclore e da bomba de Hiroshima. "Esses per-

sonagens saem um do outro; quando tiro um figurino, o próximo está pronto por baixo da roupa", explica.

Susana acredita que os descendentes de japoneses que vivem no Brasil são mais ligados à tradição dos antepassados do que a atual população do Japão. "Lá, a riqueza da cultura oriental só pode ser vista em museus e templos, ela não convive diariamente com as pessoas." Traços do passado contado pela avó ela encontrou no interior do país, na prática da confecção do papel de arroz.

Sem rosto — No título do atual espetáculo, *A Face Oculta*, ela lembra a principal imagem do Japão que conheceu. "O japonês de hoje não tem rosto, não existe individualidade." Por isso, apesar de interpretar muitos personagens, Susana passa 90% do espetáculo com o rosto coberto por máscaras.

Susana foi bailarina do Ballet Stagiun e do Balé da Cidade de São Paulo. Há seis anos faz carreira-solo, participando de companhias apenas como convidada.



Alex Szabzon

Traços do passado: Susana revela suas impressões do Japão

TRABALHO É PREMIADO PELA APCA E COMPLETA OUTRO, CRIADO EM 1992